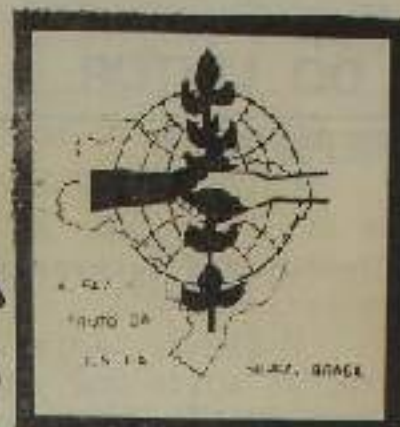


JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

ANO IV 1986 OUTUBRO A DEZEMBRO Nº 6



EDITORIAL

1986 chega ao seu final. Mais um ano é acrescentado em nossa luta. Fica a pergunta e ao mesmo tempo uma esperança: as sementes plantadas neste ano crescerão e darão bons frutos?

Todas as comunidades, grupos e movimentos passam por várias avaliações e planejamento; os objetivos são realinhados e reassumidos. Afinal, a história não pára. A situação do povo continua alarmante. Não podemos nos omitir neste processo e "perder o trem da história".

Neste número do Boletim, último do ano, quatro, novas reflexões são colocadas e novas vitórias e esperanças são relatadas. Noticiamos com alegria a vitória de Camucim, após oito anos de luta, sofrimento e esperança (p.12). Na parte nacional temos: uma carta-prometo sobre a grave situação dos presídios que o SNJNV enviou para as autoridades (p.6); histórico de luta do Serpaj-Norte (p.5) e do Movimento Ecológico Perdiz (p.4); a visitamos a visita que Adolfo Perez Esquivel fez em nossa sede no mês de setembro (p.8) e uma breve reflexão-orientação sobre a Ação de Natal que a Pastoral do Menor de São Paulo está assumindo (p.7); além de outras notícias. No campo internacional, continuamos nossas reflexões sobre a situação do Paraguai (p.10) e do Chile (p.9). Temos também umas breves considerações sobre o militarismo histórico e atual (p.3) e também sobre o Budismo, a Na turca e a Não-Violência (p.11).

No Encarte, começamos a publicação de uma série de fichas de formação sobre treinamento de não-violência.

Vamos nesta passagem de ano, "renovar, recomençar, reassumir" nossos objetivos. Que nossa união seja cada vez mais fortalecida, cada vez mais seja solidificada para que consigamos nosso ideal: a libertação deste povo sofrido, a construção de uma Nova Sociedade.

Firmeza na luta e esperança na vitória!

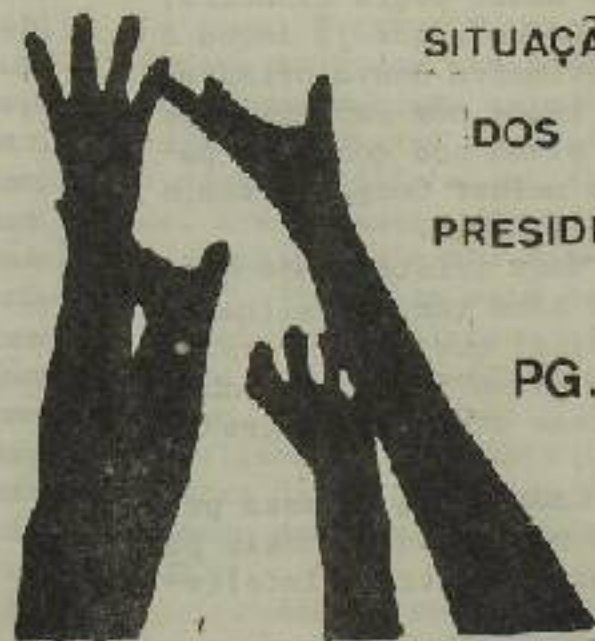
CAMUCIM

PG. 12



SITUAÇÃO DOS PRESÍDIOS

PG. 6



SERPAJ

BRASIL/NORTE

HISTÓRIA

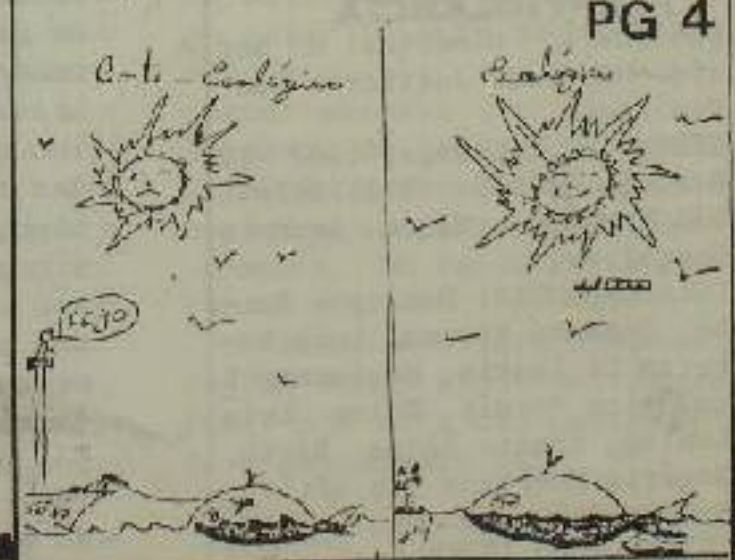
DE UMA LUTA

PG. 5



"PAZ ~ AO MEIO AMBIENTE"

PG 4



REFLEXÕES

Concordo com tudo que se diz no artigo "Análise do Capitalismo internacional". (Boletim nº 05)

O Brasil infelizmente depende muito dos americanos e também de outros países.

Os produtos internacionais entraram para ficar, como aconteceram também com as indústrias metalúrgicas como por exemplo: Ford, Volkswagen, Mercedes-bens, etc... todas essas realmente oferecem muitos empregos para os trabalhadores (meio de exploração); pois um operário que trabalha em uma indústria metalúrgica 35 anos, para alcançar sua aposentadoria, não aguenta mais nada pois sua saúde está totalmente esgotada; não tem disposição para gozar sua vida, pois também com a miséria que recebe da aposentadoria nem dá para pagar os seus remédios.

Isso também acontece com o nosso pobre dinheiro, o "cruzado", que já levou a sua primeira desvalorização. Pois todos nós sabemos que esse plano não congelou nada ou melhor congelou sim, o nosso salário.

Mais triste ainda quando se sabe que na situação (miséria) que o país está, ainda estão fazendo bombas e usinas atômicas (Angra dos Reis).

Cada dia que passa perdemos mais ainda o nosso país para os outros. Infelizmente...

Edna Leone

EXPEDIENTE

JUSTIÇA E

NÃO-VIOLÊNCIA

Publicação Bimestral do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência.

SEDE: Av. Ipiranga, 1267 - 19 S. Paulo - 01039 - (011) 2297443
DIAGRAMADOR: Marco Antonio Gonçalves.

COLABORADORES: Domingos Barbé, Deodato Rivera, Luis Roberto Di Lascio, Movimento Ecológico Perdiz, Reine Luis Lebtay, Renato Roque Barth, Rogério Mosimann da Silva, Silvio Torres.

CIRCULAÇÃO INTERNA

CARTA-DENUNCIA:

PRISÃO ILEGAL EM TAIPU (RN)

Companheiros do SKJNV, recorro a vocês, para que através do Boletim Justiça e Não-Violência, do norte a sul do Brasil, companheiros nossos conheçam o caso que ocorreu com o jovem Carlos Santana. Que o nosso grito de justiça ecoe nos corações dos homens.

Taipu, cidade próxima a capital do Rio Grande do Norte, Natal. Dia 15 de setembro (oitto dias após as comemorações da "Independência do Brasil"), Carlos foi levado pela Companhia Militar da Polícia de Ceará-Mirim (cidade próxima a Taipu) acusado de roubo. Sem ser interrogado foi brutalmente espancado a mando do Tenente Luciano M. de Melo.

Os Meios de Comunicação Social vivem vomitando a palavra "Nova República" a todo instante. Eu questiono: que "Nova República" é essa que continuamente vem torturando "seus filhos" como um meio de fazer com que inocentes assumam um crime que não cometeram? Sabemos que Carlos não foi o primeiro a ser violentado pela "Nova República" e que esta não é a única forma de violência que vem acontecendo dentro do momento histórico que estamos vivendo.

Carlinhos, jovem "cheio de Deus", conseguiu fugir das garras da polícia, por causa de sua esperteza e inteligência. Sem querer ser pretenciosa, no momento que recebi a notícia da prisão de Carlos e depois ouvindo contar seu depoimento, lembrei do trecho do Evangelho de Lucas 22, 47-53, onde Jesus fora traído por seu amigo, foi preso e mesmo assim não usou da violência e não a aceitou. Recordava de sua paixão. Carlinhos foi preso inocente, foi tranquilamente para a delegacia, após apanhar muito, fugindo foi coroado de espinhos, quando escondeu-se na coivara.

Percebemos, através de seu depoimento, a presença de Deus. Depois de passar tudo isso ele perdoa quem o acusou, perdoa quem o espancou, só exige justiça para que, casos como este não voltem a repetir.

A Comunidade de Taipu está revoltada e não vai se calar. No dia do acontecido um grupo de pessoas foram a Ceará-Mirim exigir a liberdade de Carlos, enquanto isso a Comunidade se organizava para fazer um protesto. Nas escolas não houve aulas, alunos e professores vieram fazer parte do povo que concentrava-se na praça. Neste momento estamos fazendo um abaixo-assinado e iremos até o governador, exigir punição para os culpados.

Por fim, quero repetir as palavras que pronunciei no dia 15, no "momento da palavra", "todos os dias neste horário, o nosso companheiro Carlos junto comigo, prometemos estar falando e nos despedimos com "Deus nos abençoe". Mas hoje isto não pode ser repetido, pois o nosso companheiro foi nos arrancado. Mas nós não vamos nos calar (ouvimos a música "América Latina"). A canção pode chegar tarde demais, mas nosso grito não chegará..." obs: o "momento da palavra" é feito todos os dias no amplificador da Igreja.

Pedimos que o caso seja conhecido. Grato pela atenção.

Marcia Eliani Cardoso
23/09/86

PESQUISA

"Há tempos tenho recebido regularmente o Boletim Informativo. Ele tem sido útil como fonte de informação sobre as lutas de nosso povo por sua libertação. Os jovens da PJ o utilizam como fonte de pesquisa..."

Pe. Florisvaldo Orlando
Ipocã/GO

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O MILITARISMO HISTÓRICO E ATUAL

Inicialmente precisamos definir a origem do fenômeno militarista na história da humanidade.

O Exército surgiu da necessidade de se criar um grupo de homens fortes, treinados e destinados para uma função específica.

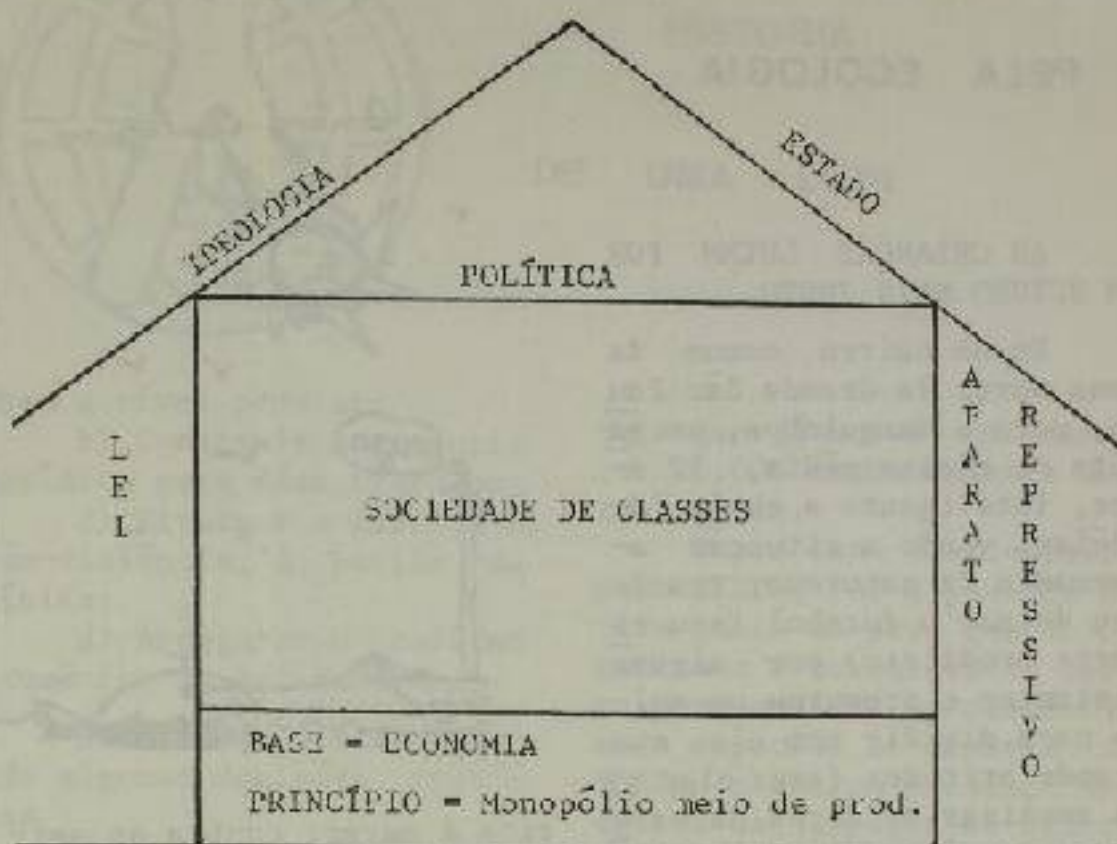
*No Egito antigo havia a necessidade de se ter um grupo destinado para controlar as subidas e descidas do Rio Nilo. Havia a necessidade de se ter um grupo de homens que sabia lidar com os estragos e benefícios dados pelo Rio Nilo.

Na Babilônia havia a necessidade de se ter um grupo forte que construísse os canais de irrigação das plantações dos colonos da época. O exército fornecia a água. E, os colonos, em troca, pagavam um soldo de produtos agrícolas.

*Em Israel, o exército surgiu da necessidade de se defender dos ataques dos filisteus contra os pequenos agricultores e pecuaristas das regiões montanhosas e planícies de Israel. O povo destacou alguns homens fortes, sob chefia de Saul, para defender-se dos filisteus. Seu sucessor, Davi, já usou a força militar para o ataque. Com tropas organizadas, ele conquistou vários povos e territórios. Ele desviou o exército de sua função social de prestação de serviço e de defesa, para uma função de ataque e conquista.

Os exércitos persas, romanos, assírios, gregos e, na fase inicial, os romanos, tiveram uma função de conquista. Durante o período militarista romano, o exército assumiu uma nova função. Uma vez estabelecido vastos territórios conquistados e com vários povos subjugados, o império romano se estabeleceu na forma de Estado.

A sociedade romana se estratificou numa oligarquia, a qual procurou manter seus privilégios baseado na força de seus exércitos. Para justificar esta exploração desenvolveu o conceito de Estado e



criou a ideologia da chamada Paz Romana.

No século XVI, o exército teve uma função pioneira. Buscou conquistar novas fronteiras para os interesses mercantis da oligarquia europeia. Os séculos XVII e XVIII são marcados pelo grande comércio, a revolução industrial e o estabelecimento do latifundiário (nova forma de dominação pelo feudalismo medieval). Todas essas grandes transformações acabaram gerando o chamado capitalismo. O processo capitalista gerou a divisão em classes, baseado na divisão do processo produtivo (um detém a força de trabalho e outro o capital).

O sistema capitalista estruturou-se da seguinte forma: (conforme desenho ao lado)

A sociedade assemelha-se a uma casa. A base é a economia, com seus princípios (propriedade privada, monopólio dos meios de produção, livre iniciativa...). Que tem uma boa base econômica ascende para a política. Uma vez na política, ele determina a lei, estabelecendo os princípios que lhe garantem o poder.

A sociedade de classes, que habita na casa, não é harmoniosa. Assim, é preciso manter um aparato repressivo para garantir a exploração de

uma classe sobre a outra. Para dar um ar de oficialidade para esta casa, cria-se a ideologia personificada no Estado, de preferência que se intitule de Democrático.

Na sociedade capitalista atual o exército exerce a função de braço armado do sistema, que reprime as manifestações da classe oprimida, advindas das diferenças de classe. Assim, mesmo que procure aparentar uma certa face serena, o exército está definido pelo atual sistema capitalista mundial. Este aparelhamento, entre exército e capitalismo (de repente fazer guerra dá lucro), leva ao fenômeno da Corrida Armamentista.

Podemos, assim, concluir que o exército extrapolou suas funções originárias, de serviço social e de segurança. Hoje o sistema capitalista-militarista se constitui no maior inimigo da humanidade. Isto ele se constitui quando absorve 1 trilhão de dólares, só no ano de 1986. Isto ele se constitui quando ameaça a completa destruição atômica, ao toque de um botão.

Neste Ano Internacional da Paz temos ainda muito que fazer por esta tão maltratada e massacrada PAZ.

Reine Luis Lobtag

A LUTA

PELA ECOLOGIA

AS CRIANÇAS LUTAM POR UM FUTURO MAIS JUSTO.

Em um bairro comum da zona norte da Grande São Paulo, mora o Marquinho, um garoto de classe média, 12 anos, inteligente e cheio de idéias; vendo a situação alarmante da natureza, resolveu deixar o futebol (seu esporte predileto) por alguns instantes e procurou um amigo para dividir com ele sua grande atitude: fazer algo para amenizar as dores da natureza. O amigo mais velho topou, mais se demorou, e o Marquinho, queria que a idéia saísse do sonho e torna-se realidade; um mês depois nasceu o PERDIZ, com grande força de vontade e fortes ideais.

A SEMENTE FOI PLANTADA

A semente foi plantada pelo Marcos, foi a princípio regada por outros dois amigos: Hudson Resende e Beleno Oliveira. Os três cuidadosamente convidaram outros amigos, que como eles topassem lutar e fazer "guerra para a paz ao meio ambiente".

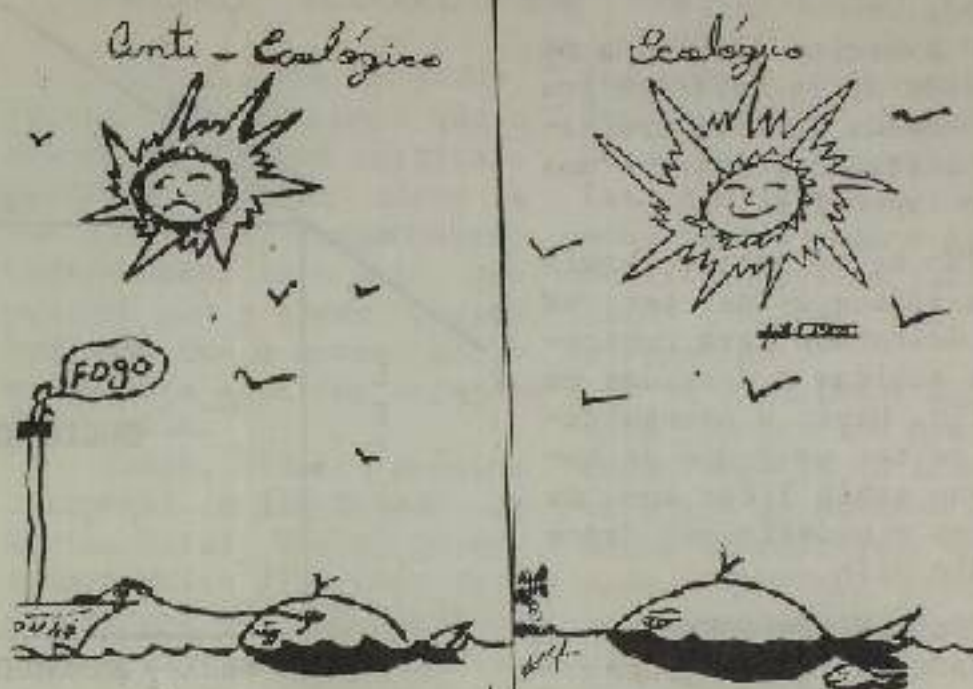
A SEMENTE CRESCEU E DEU FRUTOS

Hoje o Perdiz é um grande grupo, lutando pela vida e condenando a morte. As crianças lutam hoje, para um futuro digno amanhã; uma das grandes vitórias do Perdiz, foi a ser considerado pela Dra. Anna Guttenberg (Presidente da União Internacional Protetora dos Animais), como a grande revelação na luta ecológica.

ONDE ATUA O PERDIZ

O Perdiz, está onde a vida está ameaçada: lutando contra a caça das baleias (aprovação do Projeto 124/35); fim da corrida armamentista; caça e cativeiro de animais silvestres; poluição do solo, ar,

"PAZ AO MEIO AMBIENTE"



rios e mares; contra as usinas atômicas; cumprimento dos direitos da criança; preservação da fauna e flora; e outros temas.

Participamos ativamente em congressos, debates, palestras, manifestações ligadas a paz e preservação do meio ambiente.

PRECISAMOS DE VOCÊ !

Uma simples palavra de apoio é de suma importância; idéias, denúncias, críticas, só servem de incentivo para essas crianças que procuram e conseguiram dividir - escola, tarefas, lazer - e ainda sobrou um tempo para lutar pela "mãe natureza".

Seria muito importante para nós, receber a sua palavra de apoio a este nosso trabalho. Entre em contato conosco :

Movimento Ecológico Infanto-Juvenil PERDIZ

Rua Carlos dos Santos, 1346
Pq. Edu Chaves - 02234 - São Paulo - SP

Fone(s) - (011) 201-0022 com Priscila e 267-3082 com Giovani ou Nato.

E não se esqueça :

"Seja um adolescente pra frente, mais não deixe a natureza para trás".

MOVIMENTO ECOLÓGICO INFANTO-JUVENIL "PERDIZ".

Datas

- 15/04 - Dia da Conservação do Solo
- 19/04 - Dia do Índio
- 05/06 - Dia Mundial do Meio Ambiente
- 06/08 - Dia de Hiroshima (explosão da bomba atômica)
- 21/09 - Dia da Árvore
- 21 a 26/09 - Semana da Árvore, no Sul
- 04/10 - Dia dos animais
- 12 de São Francisco de Assis, patrono da Ecologia
- 05/10 - Dia da Ave
- 24/10 - Dia das Nações Unidas
- 07/12 - Dia do Pau-Brasil (árvore nacional)
- 10/12 - Dia dos Direitos Humanos

Qual destas datas é efetivamente comemorada no seu ambiente cotidiano?

Que tal tirarmos as datas dos calendários e transformá-las em grandes acontecimentos, festas, palestras...?

Quando cheguei a Manaus em fevereiro de 1979, eu já participava do então SECRETARIADO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO VIOLÊNCIA e que hoje é o SERVIÇO N. Justiça e Não-Violência. É regra de quem trabalha nas bases passar um bom tempo na escuta antes de começar um trabalho no lugar novo. Isso vale muito mais com a Não-Violência.

Em setembro/79 assumi a assessoria da Pastoral da Juventude Diocesana. Em dezembro iniciei a Pastoral Operária com um grupo de operários. Com tudo isso foram se fazendo as bases para o entendimento da Não-Violência.

Em abril de 1982 foi feito o primeiro gesto (jejum, oração e denúncia contra a violência) realizado na catedral de Manaus, o que contou com a participação total de 15 jovens e participação parcial de outras pessoas. Logo no dia seguinte houve a primeira reunião para melhor estruturar o grupo.

Já nos dias 18 a 21 do mesmo mês de abril participei do encontro nacional do SERVIÇO em Belo Horizonte, e acompanhando-me também a Fátima.

No dia 05 de maio de 82 adotou-se o nome de SERPAJ/BRASIL NORTE conforme o Serpaj/A.L. (Serviço Paz y Justicia). No dia 28/9/82, enfim, com a presença do então coordenador nacional, Frei Aluísio, o SERPAJ/BRASIL NORTE se ligou oficialmente ao nacional, do qual tomava sua autenticidade jurídica.

Mais adiante se tornou necessária uma ata registrada em cartório, da constituição do SERPAJ. Foi por isso feita outra reunião e constituída uma "ata de fundação" em 28/3/85.

II - DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

Na citada reunião de 28 de setembro de 82 foram definidos os objetivos do SERPAJ BRASIL NORTE, sendo os seguintes:

a) Interligar grupos e entidades locais que traba-



SERPAJ BRASIL/NORTE

HISTÓRIA

DE UMA LUTA

lham a nível popular;

b) Conseguir assessoria jurídica para esse trabalho;

c) Divulgar a mística da não-violência, a partir da Bíblia;

d) Assegurar o caráter ecumênico da entidade.

Além disso foram tomadas algumas decisões práticas:

* promover grupos de negros que assumam sua raça e sua cultura (a cargo da Ir. Maria Helena);

* assumir a causa dos índios "destribalizados" de Manaus, juntamente com o CIMI (a cargo da Ir. Alzira e equipe); os destribalizados em Manaus são calculados em 10000 pessoas.

* incentivar mais a cultura local e o artesanato.

III - NOSSA PRÁTICA

Em Manaus podemos citar como nosso trabalho principal a participação do SERPAJ na luta sindical ao lado da Pastoral Operária, através da qual surgiu a Oposição Sindical Metalúrgica. Esta conquistou o sindicato da Zona Franca na primeira vez que participou das eleições em 1984. A chamada FIRMEZA PERMANENTE e a mística da não-violência ajudaram os trabalhadores a se posicionarem corajosamente e estrategicamente diante da organização das empresas multinacionais da Zona Franca, às quais a antiga diretoria do sindicato servia como um dócil cachorrinho. O espírito trazido pelo SERPAJ sem dúvida se fez presente nas lutas posteriores do sindicato, principalmente nas greves parciais e nas duas greves ge-

rais que já houve, fazendo parar 25.000 trabalhadores metalúrgicos.

Outra luta desenvolvida pelo SERPAJ foi a presença ativa junto ao povo que se organizava e conquistava terra para moradia na cidade. De modo especial os membros do SERPAJ marcaram presença decisiva na ocupação do Bairro União e da Vila da Paz.

Vila da Paz foi assim chamada porque justamente naquela semana o SERPAJ estava executando a SEMANA DA PAZ, com acampamento na praça principal de Manaus. Ao saber da ocupação pelo povo, uma parte da equipe se deslocou para lá. A luta foi grande mas o povo resistiu e ficou!

De Manaus o SERPAJ se estendeu para Roraima e Marabá. Em Roraima trabalha ligado ao Movimento dos Migrantes. Em Marabá comecei a colocar as bases desde a minha chegada em outubro de 84. Em 85 veio o casal Régis e Maria do Carmo, deslocados de Manaus, para formarmos a primeira equipe. Conseguimos comprar uma DIO - ano 79 - para facilitar as coisas. Estamos apoiando as organizações populares, como Comunidades de Base, associação de professores e de moradores, a Oposição Sindical dos Lavradores, a organização da CUT, a estruturação do Partido dos Trabalhadores. Esta região é cheia de conflitos e perseguições por parte da burguesia. Ameaças de morte já tivemos por parte dos latifundiários e Régis já foi detido pela polícia, notadamente para intimidar-nos.

Renato Roque Barth

nem medo, nem violência, lutar é preciso!

PREFEITO DESPEDE MAIS DE 500 SERVIDORES PÚBLICOS.

No município de Teixeira de Freitas, Bahia, onde recentemente aconteceu um encontro do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência, impressionante foi o depoimento dos SERVIDORES MUNICIPAIS que foram injustamente despedidos pelo atual Prefeito. O corre que o município de Teixeira de Freitas, era um distrito do município de Alcobaca, e no seu desmembramento, o novo Prefeito recusou-se a assumir os antigos funcionários, ainda que a Lei Estadual impusesse tal medida.

Outro fato curioso, é que ambos Prefeitos, o de Alcobaca e o de Teixeira de Freitas, são irmãos, porém de partidos políticos diferentes.

A injustiça cometida contra mais de 2500 pessoas, incluindo os familiares, demonstra como neste Brasil, as pessoas humanas não são valorizadas e sim consideradas simples objetos que pode-se vender, trocar e despedir.

Nós, da Justiça e Não-Violência, imediatamente nos solidarizamos com os Servidores injustamente despedidos, colocando-nos à disposição no que fosse necessário. O que aconteceu e acontece em Teixeira de Freitas, também nos atinge, visto que somos pessoas comprometidas com a JUSTIÇA e a VERDADE. Mas não basta somente solidariedade, e-les também necessitam de mais apoio e compromisso. Agora neste momento, solicitamos

a todos os militantes e grupos que envie mensagens de compromisso com a luta destes irmãos de Teixeira de Freitas, enviando também cópias para as Prefeituras de Teixeira de Freitas e Alcobaca. Em breve enviaremos um relatório mais completo.

Jesus F.L. Santos

CARTAS PARA :

Exmo. Sr. Prefeito
Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas
45990-Teixeira de Freitas-BA

Exmo. Sr. Prefeito
Prefeitura Municipal de Alcobaca
45990 - Alcobaca - BA

Comissão dos Servidores Municipais
Av. Pres. Getúlio Vargas, 3453
45990-Teixeira de Freitas-BA

SITUAÇÃO DOS PRESIDIOS

O SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA REPUTA TODO TIPO DE VIOLENCIA.

Partindo deste princípio, não podemos ficar em silêncio diante do assassinato selvagem e maciço ocorrido na cidade de Presidente Venceslau em setembro /86.

Vimos através desta declarar nosso constrangimento e repúdio ao massacre brutal e violento dos policiais junto aos presos sendo que eles já estavam rendidos.

Queremos intervir para que não se espalhe o germe mortal da violência. Quando os guardiões da lei passam a ter um comportamento cessante (selvagem) é um sinal que a sociedade está gravemente doente.

Questionamos: por que está ocorrendo vários motins, nas penitenciárias dos Estados nos últimos dias?

Cabe às autoridades responsáveis pelo destino do país, apurar os fatos, fazer justiça punindo os responsáveis. V.Sas não podem dormir em paz, confiantes no poder das armas e nos casacaes dos policiais.

Por que um país, que tem uma política de salário mínimo de R\$ 304,00; que não tem uma política de apoio à família, à criança, para o menor na sua idade de trabalho (14 anos), política responsável e comprometida com a saúde, educação, moradia e família de baixa renda.

Nada se faz pelo adolescente pobre, criança mal-tratada, suja mendigando nas ruas. Todos esses problemas ficam esquecidos tirando assim os direitos que todo cidadão tem.

Todo esse povo pobre, desconsiderado, vive à margem da sociedade.

O que espera a sociedade destes marginalizados?

Que cometa a primeira infração para ir à FEBEM a o maior de 13 anos para a cadeia? Onde perde a dignidade de seres humanos e passa a ser lixo da humanidade, um amontoado de carne humana apodrecendo nos cárceres.

V.Excia sendo responsável pelo destino do país, faça um exame de consciência enquanto é tempo.



"JUSTIÇA E VERDADE ELE VAM O HOMEM".

Sabemos que V.Sas não poderão restituir a vida daquelas 14 pessoas que foram assassinadas no massacre, mas podem verificar a causa das rebeliões nos presídios e um tratamento mais humano aos presidiários para que não venham ocorrer tantos motins.

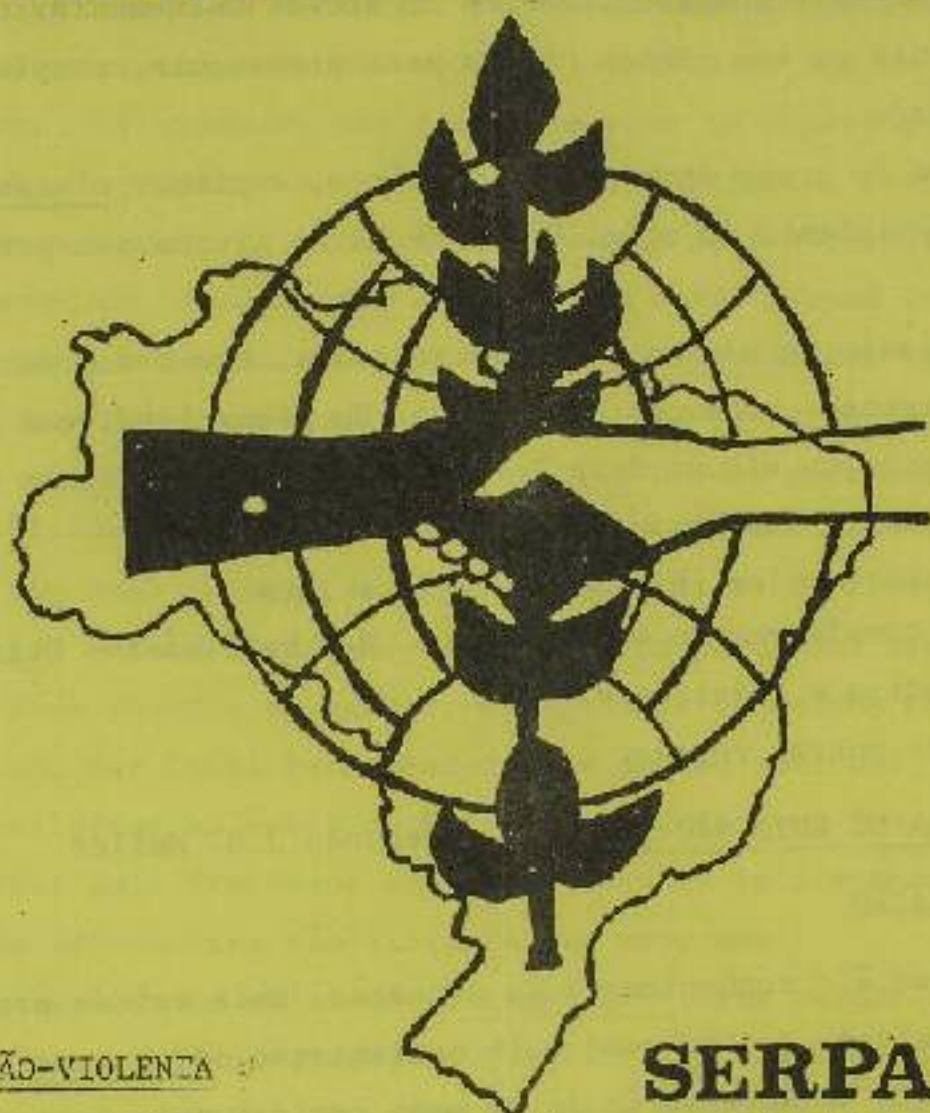
Atenciosamente, despeço-me certo de vossa compreensão.

(Carta enviada pelo Serviço Nacional Justiça e Não-Violência às autoridades competentes em 13/10/86)

JUSTIÇA E ENCARTE Nº 6 NÃO-VIOLÊNCIA

Serviço Nacional Justiça e Não-Violência - Av. Ipiranga, 1267 / 11º andar - SP

TREINAMENTO DE NÃO-VIOLÊNCIA



REGRAS PARA AÇÃO NÃO-VIOLENTA

SERPAJ-BRASIL

I - Antes da ação: essas regras precisam ser debatidas e aceitas por todos, como carta fundamental de uma luta Não-Violenta, antes da ação pelo grupo que vão participar, mesmo os que não aceitam a NV como filosofia de vida (a aceitar somente por uma ação concreta delimitada).

1) Nossa atitude será franca, respeitosa, amigável em relação a todas as pessoas que encontraremos.

2) Não usaremos de nenhuma violência verbal ou física contra seja lá quem for.

3) Não atingiremos a propriedade alheia em vão.

4) Não levaremos conosco nem utilizaremos nenhum produto alcohólico nem drogas.

5) Não correremos nem para atingir os lugares nem para nos afastarmos deles.

6) Não transportaremos conosco, de forma nenhuma, armas algumas.

(É bom que a população e a polícia conheça essa carta fundamental antes de qualquer ação).

II - Durante a ação : 1) Não "escorregar" de um conflito de um objeto para um conflito de pessoas. Não é de quem se trata, mas do que se trata.

2) Não negar o estatuto da pessoa a quem se defronta conosco na ação: policial, militar, burguês, patrão, etc... Pelo contrário, utilizar este dado para superá-lo. "Realmente o senhor que é policial tem uma missão difícil e importante; justamente estamos aqui porque queremos que possa manter a ordem pública numa sociedade menos inviável..."

- 3) Para atingir o alvo mais profundo, sempre dirigir-se ao coração e à razão do adversário.
- 4) Ouvir com atenção o mesmo. Responder-lhe com dados precisos. Argumentar a partir de sua colocação.
- 5) Para aliviar a tensão, utilizar o humor, brincadeira que não humilhe. Evitar a ironia. Não debochar.
- 6) Cuidado com nosso comportamento em palavras. Discursos agressivos ou exaltados podem destruir o ambiente não-violento da luta.
- 7) Durante as negociações estar pronto a aceitar uma solução intermediária. Se possível estudar antes da ação essa possibilidade de um acordo intermediário.
- 8) Quando muito tenso ou sem idéias claras para prosseguir, respirar fundo, fazer silêncio dentro de si, orar.
- 9) Quem é porta-voz do grupo deve, logo no início, explicar claramente a duração, o objetivo e a natureza não-violenta da ação. Não pode haver grupos sem porta-vozes escolhidos de antemão e treinados.
- 10) Prever uma comissão de algumas pessoas as quais, com o acordo prévio de todos, podem tomar as decisões urgentes no decorrer da ação. Em plena luta, nem sempre é possível fazer um debate. Então alguns ou alguém deve ter o mandato de decidir em casos urgentes.
- 11) Cantar especialmente nas horas tensas.
- 12) Orar constantemente pelos inimigos durante a luta.
- 13) Não "bloquear" completamente o adversário. Não humilhá-lo. Deixar a ele uma saída honrosa que não prejudica o objetivo da luta.
- 14) Pode-se inventar outras regras.

AS ETAPAS DE UMA CAMPANHA DE LUTA NÃO-VIOLENTA - Segundo J.M. Muller

1 - ANALISAR A SITUAÇÃO

O primeiro passo é o conhecimento da situação. Este estudo precisa ser feito com a maior objetividade possível. Não se pode cair na tentação de exagerar as situações nem de apresentar o ponto de vista do adversário de um modo caricatural. Cria-se assim uma eficácia aparente. O adversário poderá desmascarar essa falsa apresentação dos fatos com dados concretos e assim desacreditará uma luta justa. Aliás um dos eixos da luta não-violenta é a Verdade. Isto exige que se conheça os dados e, a partir destes, lutar para que se mude a situação. Daí a importância de fazer um arquivo destes dados, com estatísticas, números, acontecimentos, fatos, história, etc., e saber interpretar estes fatos; descobrir as causas reais de uma situação injusta. Saber determinar as forças sociais e políticas que estão em jogo na situação analisada: os atores do cenário; qual a posição de cada grupo e o interesse que ele defende; quais os aliados que podemos encontrar; quais os aliados a serem conquistados; qual o adversário principal; etc.

Saber analisar as estruturas de poder que estão atrás do fato; quem tem o poder de decisão. O que dizem as leis; isto faz parte de uma análise da situação; as leis podem ser um aliado na luta. Essa análise do poder e dos diferentes grupos revela principalmente quem são os nossos amigos e quais serão os adversários no conflito.

2 - ESCOLHA DE UM OBJETIVO CONCRETO DA LUTA

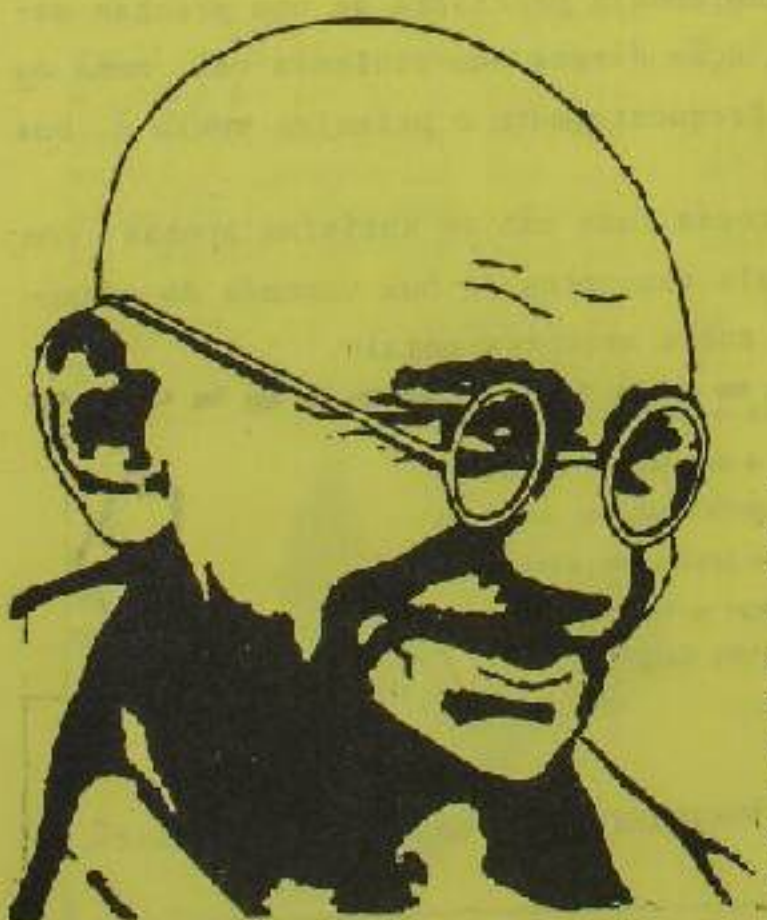
A ação não-violenta pretende provocar uma mudança radical na sociedade. No entanto, isto não pode ocorrer de improviso. Para levantar um peso grande precisa de uma alavanca. Da mesma forma se queremos mudar a sociedade necessitamos de um ponto de aplicação a

partir do qual é possível mover todo o conjunto. Deve ser um ponto fraco da sociedade exploradora, a partir do qual pode-se desequilibrar o conjunto social. Este ponto fraco é o lugar onde mais aparece no corpo social, de modo chocante, a injustiça. Por ex., a marcha do sal de Gandhi revela o caráter chocante da lei colonial inglesa.

E o Brasil? Não seria por exemplo os menores abandonados dormindo nas ruas o fato que mais revelaria a injustiça do sistema e mais comoveria a opinião pública?

Para conseguir o objetivo final é importante ter presente, em todas as nossas lutas, os três níveis de mobilização: a) o ideal de uma sociedade não-violenta que funciona como uma utopia. Uma utopia é uma realidade que não pode ser alcançada agora, mas que é real, ficando porém no horizonte da história. Ex.: a Jerusalem Celeste do livro do Apocalipse. b) Este ideal precisa concretizar-se num modelo de sociedade com um projeto histórico alcançável a médio prazo. Por exemplo, uma sociedade onde se supera a oposição entre o Trabalho e o Capital e onde se preserva a criatividade da iniciativa particular. Os Meios de Produção não podem ficar sob controle exclusivo de grupos de interesses que não se preocupam com o conjunto da sociedade. A autonomia das pessoas e dos grupos intermediários deve ser respeitada (cuidado com a burocracia do Estado). A autogestão das empresas e das cidades deve ser procurada; c) a nível concreto, a mobilização da massa das pessoas deve se dar em volta de um objetivo claro, delimitado e tem preciso o qual pode ser alcançado a curto prazo. Por ex., uma Constituinte de transição. É preciso definir este objetivo intermediário com muito realismo, com boas chances de lograr uma vitória. É preciso distinguir entre o desejável e o possível. A luta não-violenta é uma luta realista: somente desencadear uma campanha se existem boas chances de ganhar. Exemplos de objetivos intermediários além da Constituinte: o boicote das Casas Pernambucanas em âmbito nacional; uma campanha para o menor nas capitais brasileiras na época do Natal. Para crescer a luta não-violenta precisa, com efeito, de vitórias pois fracassos repetidos leva os intelectuais e a massa da população a desacreditar da alternativa não-violenta que propomos.

Uma vez conseguido um objetivo intermediário, sem perder um minuto, precisa organizar as pessoas que se motivaram através dessa luta, treiná-los em seminários e escolher um novo objetivo intermediário da luta, um pouco mais ambicioso, até alcançar o objetivo final: uma sociedade que supera a oposição entre Capital e Trabalho.



GANDHI

*o profeta
da Índia livre*

"A Não-violência é o caminho mais inofensivo e, ao mesmo tempo, mais eficaz para se lidar com as injustiças políticas e econômicas que oprimem grande parte da humanidade".

"A Não-violência não se realiza mecanicamente. Ela é a mais alta qualidade do coração e se adquire pela prática. É uma força extremamente ativa. Nela não cabe a covardia, nem mesmo a fraqueza".

"Nossa luta tem por objetivo a amizade com o mundo inteiro; a não-violência surgiu entre os homens e aí ficará. Ela anuncia a paz mundial".

Quando está definido o objetivo intermediário, antes de começar a luta, é necessário entrar em relação direta com o adversário. Este passo se dará antes de qualquer ação e antes de qualquer reclamação pública. Dá-se assim ao adversário a possibilidade de resolver o conflito sem recorrer à prova de força.

Por outro lado os não-violentos, através dessa primeira negociação, tem a possibilidade de compreender melhor a posição do adversário e assim superar possíveis preconceitos. Dá a possibilidade de fazer conhecer as justas reivindicações do povo e de apresentar uma solução concreta ao conflito.

Neste diálogo tem que evitar qualquer ameaça ou expressão de ódio ou desprezo. Trata-se de mostrar que aceitar a solução proposta é, a longo prazo, algo menos perigoso do que manter a desordem estabelecida atual. Ex.: propor uma solução concreta para a Reforma Agrária, Constituinte, Serviço Civil Patriótico, etc...

Para o diálogo surtir efeito é preciso :

- * estar disposto a descobrir a verdade no outro.
- * reconhecer a parte do erro (falta de inteligência) e de culpa (falta de amor) na nossa posição. Essa "boa vontade" faz cair "as defesas" do outro e as nossas próprias defesas.
- * descrever a situação de injustiça de modo mais objetivo possível. Escolher as palavras para não ofender. Supor que o adversário tenha boa vontade.
- * apresentar uma proposta positiva de solução e colocá-la em discussão. Exemplo: mostrar com os economistas, uma proposta concreta para uma solução, tecnicamente viável, da questão da dívida externa.

OBSERVAÇÃO: O ambiente deste primeiro diálogo é fundamental, pois determinará, em boa parte, o futuro ambiente de tudo o conflito. Algumas qualidades fundamentais:

- = respeito para o adversário. Não suspeitar de antemão a sua boa fé.
- = firmeza a respeito dos objetivos que queremos alcançar.
- = clareza das propostas que formularemos.

Isto não quer dizer que os Não-Violentos sejam ingênuos. Desde o início eles sabem que o diálogo talvez não seja suficiente. O diálogo claro não é o único meio da luta não-violenta. A Não-Violência é consciente que frequentemente precisará de uma pressão mais forte para que se inicie um diálogo verdadeiro. A ação direta não-violenta vai, numa outra fase, entrar numa relação de força direta, pois frequentemente o primeiro apelo à boa vontade não surtirá efeito.

Desde o início precisa deixar claro que a nossa luta não se satisfaz apenas com promessas, mas quer ter, no decorrer do diálogo, sinais concretos da boa vontade do adversário ou de sua conversão. Não ficaremos num diálogo sobre assuntos gerais.

"Procuro a verdade humildemente

SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

Av. Ipiranga, 1267 - 1.º And. - Tel. 229-7448

CEP 01039 - São Paulo (SP) - Brasil

mas com toda a seriedade: e, no caminho dessa busca, sorrio totalmente nos meus companheiros de jornada, da maneira que eu possa conhecer os meus erros e corrigi-los." (MAHATMA GANDHI)

NOTA DA REDAÇÃO

→ A segunda parte deste aprofundamento sobre TREINAMENTO DE NÃO-VIOLÊNCIA sairá no Encarte do próximo Boletim.

NATAL DO MENOR DE RUA

Mais uma vez aproxima-se o Natal. As ruas da cidade vão se encher de luzes, coroa, árvores de Natal e até presépios elétricos. As casas comerciais estarão lotadas de pessoas que na última hora ainda tem alguma coisa para comprar: presentes, enfeites, preparativos para a grande ceia.

Colocar-se-á com carinho em manjedouras a imagem do Menino Jesus.

A estrela dos pastores será representada de mil maneiras. No momento exato em que isto acontecer, nas mesmas ruas crianças dormirão com fome deitadas em pedaços de papelão, cobrindo-se com jornais velhos ou restos de cobertores.

"SE VOCÊ ACENDER UMA LUZ NA VIDA DE UMA CRIANÇA, ESSA CRIANÇA SERÁ A LUZ DE SUA VIDA".

A) AÇÃO DE NATAL.

a) Durante a semana, nos nove dias que precedem o Natal, vamos arguer na cidade um sinal que comova a opinião pública e, sensibilize a população, em relação ao Menor.

1) haverá um espaço bem central, visível e simbólico da cidade, Praça da Sé, que será o lugar da explicação da explicação da nossa mensagem e grito de alerta à população. Ali, haverá uma barraca copacosa cercada de faixas, bandeiras e cartazes onde será montada uma exposição permanentemente aberta ao público, mostrando a vida do Menor de Rua, explicando as causas des-

sa situação, revelando as realidades que se procura dar (Pastoral do Menor,...) e as tentativas de vida comunitária que se criam entre eles, etc...

2) Neste lugar haverá 3 momentos de oração por dia (8 h., 12 h. e 18 h.). O momento da noite, em especial é importante, devido a saída do trabalho. É aí que se pode encontrar em maior número os transeuntes e para eles dirigir nossa mensagem conscientizadora e com eles orar a fim de que cesse o escândalo do consumismo na época em que se festeja o nascimento da criança pobre de Belém. Seria também uma redescoberta do sentido autêntico da festa do Natal cristão: um resgate do seu significado real. No momento das liturgias cuidadosamente preparadas haverá convidados especiais.

3) Ao mesmo tempo, haverá durante a mesma semana nas Regiões Episcopais, que aderirem a idéia, iniciativas semelhantes em um, dois ou três dias, onde os menores serão particularmente acolhidos.

4) Os educadores de rua e agentes de pastoral em cortiços do centro darão ênfase a participação das crianças na preparação do Natal, através de dramatização, celebrações e outras iniciativas.

5) Na noite de 23/12, haverá uma celebração em praça pública com todas as crianças, sofredores de rua e público adulto das Comunidades. Em seguida, haverá na Catedral da Sé, uma missa celebrada pelo Sr. Cardeal Arcebispo.

B) OBJETIVO DA AÇÃO DE NATAL

1) Comover a opinião pública, lançar a operação "acender uma luz na vida de uma criança, que ela será a luz de sua vida".

2) reforçar as equipes que estão em contato com os

2) reforçar as equipes que estão em contato com os menores: equipes de rua, assistentes sociais, advogados, médicos, casais e famílias de contato... recursos financeiros.

3) reivindicar uma ação mais enérgica do Estado para facilitar o trabalho dos educadores que surgem aqui e ali.

4) inserir na Constituição um Estatuto do Menor.

É evidente que essa ação de Natal supõe ter certa filosofia do trabalho com relação ao Menor carente e uma concepção global de uma pedagogia adaptada.

A filosofia é que a rua é o lugar onde o menor vive, tendo de viver. A rua não é uma instituição. A rua, como a favela, não é unicamente um lugar negativo; é o lugar da aventura, das amizades, do material, de milhares de coisas que despertam curiosidade. É também o inferno, o sub-mundo. Como na favela onde existe uma criatividade urbana em potencial, assim a rua contém uma implícita realização de sociedade diferente, a sociedade onde é possível transitar livremente, tendo acesso a tudo que ali é "interessante". Então nosso lugar de atuação é principalmente o lugar onde vivem as crianças, os jovens: a rua, o mocô, os cortiços, a favela..., o bairro carente.

Porém, a rua precisa ser humanizada. A criança que ali está é também sinal de uma desintegração social.

Esta ação de Natal, não está restrita somente para a cidade de São Paulo, mas também para atingir outras cidades e Estados do Brasil.

Maiores informações no Secretariado da Pastoral do Menor - f. (011) 351393 das 14 às 17 horas.

Pe. Luiz Roberto Di Lascio
p/ Ação de Natal - 1986



"Foi minha dedicação à Verdade que me levou ao campo político. E posso dizer, sem nenhuma hesitação, que nada entendem de religião os que dizem que religião nada tem a ver com política".

MAHATMA GANDHI

VISITA DE ADOLFO

PEREZ ESQUIVEL

NO S.N.J.N.V.

É com grande alegria que noticiamos a visita de Adolfo Perez Esquivel, prêmio Nobel da Paz de 1980, na sede do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência no dia 07 de outubro. Sua visita ao Brasil deu-se pelo convite da Universidade São Francisco tendo em vista as atividades realizadas pela mesma neste Ano Internacional da Paz. Acompanhando Esquivel estava sua esposa Amanda e seu secretário Pablo Frederick, além de alguns repórteres.

Numa conversa muito agradável, Esquivel fez uma rápida colocação abordando vários pontos. Entre eles salientamos toda a situação em que vivem os países latino-americanos: Bolívia, Paraguai, Argentina, Nicarágua, Guatemala, Chile,...; ressaltando sempre a importância da solidariedade brasileira. Informou-nos sobre o Barco da Paz (em apoio a Nicarágua). Em Argentina, está nascendo um grande trabalho junto aos cortadores de cana através de uma luta não-violenta.

Parece ironia mas 1986, decretado pela ONU o Ano Internacional da Paz, está sendo um dos mais violentos. Aumenta-se a cada dia o sofrimento dos negros sul-africanos que lutam contra o regime do apartheid. A guerra no Oriente Médio continua cada vez mais violenta, assim como a onda de terrorismo que assola a Europa. A América Central corre o risco de transformar-se num Novo Vietnã, com ameaças, cada vez mais intensas, da invasão da Nicarágua pelos Estados Unidos.

Jesus e Pe. Domingos Barbê, que tinham acabado de chegar de um Encontro em Teixeira de Freitas-BA, relataram para Esquivel as questões do conflito pela luta da terra e o que está acontecendo lá com os trabalhadores rurais. Comprometeram-se de mandar um



relatório sobre isto posteriormente para Esquivel. Esquivel gostou das reformas nas instalações da sede, princi-

palmente no projeto de melhor utilização do terreno.

Marco Antonio Gonçalves



A JUSTIÇA CONDUZ À PAZ

DIA NACIONAL DA PAZ

ram-se de continuar esta luta pela PAZ. Luta que se realiza através da organização, da união e da partilha.

A JUSTIÇA CONDUZ À PAZ

Esta era a frase que enfeitada o grande palanque no qual realizou-se a celebração ecumênica do DIA NACIONAL DA PAZ.

Estiveram neste dia na Praça da Sé, segundo cálculos dos organizadores, dez mil pessoas, que com suas faixas e cartazes gritavam e clamavam pelo grande ideal que nos unia naquela tarde: A PAZ.

Este evento foi promovido pelo CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs), juntamente com várias entidades e movimentos, entre eles o SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA. Na preparação deste acontecimento envolveram-se várias Igrejas: Cristãs, Budistas, Judaica, Muçulmana e vários outros grupos de pessoas de boa vontade.

Durante a celebração, os organizadores do evento passaram um abaixo-assinado com as propostas que foram apresentadas no palanque, entre elas, a proposta do SERVIÇO CIVIL PATRIÓTICO.

Todas as pessoas que estiveram presentes compromete-

LEMBRAMOS...

Elie Wiessel, escritor judeu de 58 anos, foi o premiado com o Prêmio Nobel da Paz de 1986 em reconhecimento à luta do pensador para que ninguém esqueça o martírio de seu povo nas mãos de Hitler; vítimas do holocausto de seis milhões de judeus na Segunda Guerra Mundial, um dos maiores genocídios da história.

"O silêncio é pior que o ódio", diz o escritor que aos 16 anos foi enviado aos campos de concentração onde perdeu toda a família e ganhou força para denunciar as violações dos direitos humanos em todo o mundo. Nesse trabalho Elie Wiessel empreendeu 31 anos de sua vida, escreveu 26 livros e viajou por todo mundo relatando as atrocidades dos campos de extermínio.

DIVULGUE:

JUSTIÇA E
NÃO-VIOLÊNCIA

Chile



O POVO: 11.275.440 hab. (censo abril 1982). O povo chileno nasce da mestiçagem entre a população nativa e a imigração europeia. Subsistem comunidades indígenas araucanas e mapuches. Religião: majoritariamente católica. Idioma: espanhol.

O GOVERNO: General Augusto Pinochet Ugarte, presidente desde o golpe militar de 1973. Festa Nacional: 18 de setembro, Independência (1810).

PAZ PARA O CHILE

O banho de sangue que manchou a História chilena e comoveu o mundo fez 13 anos. A data coincide com uma impiedosa repressão, após o atentado contra o General Pinochet.

Ao recordarmos com pesar a tragédia do 11 de setembro de 1973 - o assassinato de Allende, os massacres subsequentes e a instalação do terror - cumpre perguntar-nos se no Brasil estamos fazendo tudo o que podemos para ajudar o Chile a re-encontrar a paz interna: se devemos resignarmo-nos a assistir ao aprofundamento do ódio e da violência, à perpetuação do regime discricionário, ou então à eclosão de uma brutal guerra civil que ensanguentará ainda mais a nação irmã e adiara por muitas décadas a sua redemocratização.

Pensamos ao contrário que devemos congrega esforços para multiplicar o trabalho e os gestos concretos de solidariedade com o povo chileno, a fim de levar o nosso Governo a praticar uma política de repulsa aos crimes do regime militar e de não-colaboração e comércio de armas com o Chile. É preciso propiciar a criação de uma atmosfera mundial que ajude o Chile a encontrar o caminho de volta às liberdades civis e aos preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

De fato, depende muito da solidariedade internacional que haja paz no Chile. Não haverá paz se continuar uma situação opressiva e um governo ilegítimo. E não haverá justiça se não houver paz.

Entre 1964 e 1973, milhares de brasileiros encontramos no Chile abrigo contra a opressão e estímulo para a luta pela liberdade em nossa terra. Fomos ali recebidos como irmãos, com o tradicional carinho do povo chileno pelo Brasil, sem discriminações de qualquer tipo. Cabe agora ao povo brasileiro, contribuir para que também o Chile retome o seu lugar na caminhada latinoamericana rumo a um desenvolvimento verdadeiramente humano.

Qual deve ser, contudo, essa contribuição? No ato público que teve lugar neste 11 de setembro em frente à Embaixada do Chile, em Brasília, por exemplo, ficou claro que muitas pessoas e organizações entendem deva ser uma clara opção pelos que tomaram o caminho das armas contra a ditadura. Embora respeitando as intenções, achamos que essa posição é equivocada. Ela não aproximará de um minuto sequer a volta da democracia ao Chile, como não farão a retórica inflamada, nem os "incêndios simbólicos" de bonecos representando o General Pinochet, pois os rituais de morte não pavimentam os caminhos da paz...

Imaginemos se durante a ditadura no Brasil a solidariedade dos povos amigos se reduzisse a estimular os que aqui se lançaram à luta armada. Teria sido uma contribuição justa e eficaz? Seria, por exemplo, de alguma valia a proposta de que algum país "invadisse" o Brasil para libertar-nos da ditadura? Só quem não conhece o povo chi-

leno pode pensar que a internacionalização da guerra civil seria ali recebida, mesmo pelos mais ferrenhos opositores do regime...

Não. "Libanizar" o Chile não será a solução. E nem queima de bonecos é solidariedade concreta. Precisamos isto sim de ações efetivas e mobilizadoras, que produzam resultados na direção certa, e não "efeitos perversos". Precisamos criar gestos e rituais biofílicos - de amor à vida - e não-violentos.

Assim, fazemos um apelo a todos os que, comovidos com o recrudescimento da tragédia chilena, desejam praticar a solidariedade eficaz e não apenas dar vazão à sua compreensível mas inconsequente indignação:

* trabalhemos pelo isolamento do regime militar;

* por uma nova política do Governo brasileiro para com o Chile;

* pela reconciliação dos amplos setores sociais chilenos capazes de pôr fim à ditadura.

Se queremos ajudar o povo chileno - todo o povo - não apenas os chilenos que compartilham nossas idéias políticas - evitemos os gestos e as palavras que só fazem aumentar as divisões desse povo dilacerado pelo ódio, e ao qual nos unem tantos laços históricos e afetivos. Ajudem os esforços da não-violência, da reconciliação e da esperança no Chile, não as da brutalidade e do desespero.

Há muito o que fazer pelo povo chileno. E muito o que não fazer: atígar incêndios, por exemplo...

Deodato Rivera
(Membro da Comissão Justiça e Paz - Brasília)



A IGREJA CATÓLICA PERSEGUIDA POR SER MESTRA DA VERDADE. (2Tim 3,15)

A Igreja, como Fovo de Deus e como hierarquia, neste país, está sendo cada vez mais criticada, difamada e perseguida pelos próprios governantes, e alguns até cometendo grandes erros de heresia, por exemplo, o ministro da Educação e Cultura, Dr. Carlos Ortiz Ramirez e outros políticos.

Há um programa que o governo transmite todos os dias às 20 hs em todas as rádios, neste momento os responsáveis, aproveitam para criar ódios e dividir dessa forma os paraguaios, até dando títulos de "bispo vermelho, comunista, subversivo, marxista" aos bispos e sacerdotes que lideram o Diálogo Nacional e os Direitos Humanos.

Por sua vez, a Igreja como Mestre da Verdade, tem sido nos últimos anos a mais forte oposição ao regime do Presidente Stroessner, 73 e 32 anos no poder, através de documentos, pregações... e manifestações pacíficas.

Dentro deste contexto difícil, a Igreja aceitou ser mediadora e a voz do povo ante o governo, assumindo a iniciativa do Diálogo Nacional. Os bispos, em 79, lançaram um documento pastoral chamado "El saneamiento Moral de la Nación", no qual eles analisaram e refletiram sobre a situação real da sociedade paraguaia e chamaram a atenção na deteriorização moral da nação.

Parece que tudo começou (o Diálogo Nacional) em 83, quando João Paulo II fez-se mediador de paz entre a Argentina e Chile que estavam em conflitos pelo Canal de Beagle, a influência dos bispos da Argentina que agiram pastoralmente fazendo-se mediadores entre o governo militar e a CGT e os partidos políticos, para a transição pacífica do governo militar ao democrático e também a a-

titude do Arcebispo de La Paz (Bolívia), Mons. Manrique para dar término às contínuas e sangrentas revoluções desse país.

Vemos assim uma Igreja que não vacila em assumir a causa do povo, embora seja incerta e difícil, mas para o bem comum.

A partir destes acontecimentos os bispos, reunidos em Assembléia, refletiram se não havia chegado a hora de assumir um trabalho que procurasse solucionar vários casos de presos políticos, violações, torturas, e sugeriam assim a idéia de ser a mediadora entre o governo e os partidos políticos opositores e o MOPCO (partido dissidente do governo) e todos concluíram em dizer que consideravam não somente conveniente, mas necessário e urgente; outros se consideraram céticos.

A Igreja assumiu formalmente em março de 84, mas com o fechamento por tempo indeterminado do jornal ABC e a perseguição do rádio Nanduti (independente), foi difícil adiantar o trabalho.

Em 85, o Acordo Nacional (formado por 4 partidos políticos) pediu a mediação oficial da Igreja mas ela assumiu como uma convocação a todos os paraguaios a participarem no chamado Diálogo Nacional.

(...) Sublinharei alguns pontos mais importantes como

* O que é o Diálogo Nacional?

É um gesto de serviço que a Igreja oferece ao país porque sente obrigada como Mãe e Mestre, em favor de todos... devido a deteriorização da moralidade pública e privada, a sua responsabilidade e de todos os cidadãos, na menor ou maior medida.

É um meio de participação, um instrumento de união porque dialogamos quando sabemos falar e quando sabemos ouvir. É um chamado a todos

ouvir. É um chamado a todos os setores, grupos, sindicatos, famílias, mulheres, ateus, crentes, católicos ou não-católicos. É um direito e um dever de todos os habitantes de lutar pela comunhão, de construção de uma sociedade mais justa, em um clima de contínua e crescente amizade.

* O que a Igreja pretende com o Diálogo Nacional?

Não pretende entrar no campo da política partidária para trocar governo, fazer leis... Tem como fim alcançar a participação de todos para agir juntos em favor do país, trabalhar juntos...

Valo a pena lembrar as palavras de João Paulo II aos diplomatas dos vários países ante a Santa Sé no dia 11/1/86: "A Igreja se compromete plenamente a fomentar os diálogos verdadeiros de paz, todas as formas de sincera negociação, de real cooperação e a Igreja quer educar as consciências para a abertura aos demais, o respeito aos outros, a tolerância que é acompanhada da busca da verdade e da solidariedade".

Isto nos faz entender que o Diálogo Nacional é um empreendimento pastoral de evangelização e não um empreendimento político como muitos interpretam.

O Diálogo Nacional surgiu porque estamos convencidos da necessidade de buscar a unidade, a concordia e a participação de todo o povo: uns dos frutos da evangelização.

É um chamado para todos porque percebemos em conjunto os anseios e esperanças nas gerações jovens da pátria e conhecemos a capacidade de sacrifício, de dedicação para uma obra comum e benéfica do nosso povo e para os bispos como um testemunho de amor e entrega pelo povo sofrido(...)

Silvio Torres
Lorena - SP

ASPECTO RELIGIOSO: BUDISMO, NATUREZA E NÃO-VIOÊNCIA

A VIDA NÃO PERTENCE
ÀQUELE QUE A DESTRÓI,
MAS ÀQUELE QUE A PROTEGE.

Essa frase resume de forma magistral todo o pensamento budista a respeito da vida e da natureza. Com efeito, a regra fundamental da ética budista é AHIMSA, a não-violência, o absoluto respeito a toda e qualquer forma de vida, humana, animal ou vegetal. Com base nesse preceito, os Estados budistas da Ásia Oriental sempre desenvolveram a política de criar verdadeiros santuários ecológicos, zonas onde é proibido a tentar contra qualquer ser vivo, animal ou vegetal. Anos atrás, no Japão, tivemos ocasião de fazer, junto com um grupo de ascetas budistas, uma peregrinação a uma montanha sagrada que é também um santuário ecológico. Durante a caminhada, um jovem asceta tentou colhar uma linda flor desabrochada à beira do caminho mas foi detido por um velho monge, que lhe explicou que naquela montanha toda a vida era sagrada e ninguém podia atentar contra a vida de uma simples flor, que fosse.

Esse respeito a todas as formas de vida é uma aplicação prática de um dos princípios fundamentais da cosmologia budista, o princípio da interdependência, segundo o qual todos os fenômenos do universo estão interligados entre si, nada existindo que tenha existência independente de tudo o mais. Um filósofo budista chinês elaborou uma imagem bastante sugestiva para ilustrar o princípio da interdependência. Imaginemos um aposento cujas quatro paredes, cujo chão e cujo teto sejam formados por espelhos. Coloque-se uma vela acesa no centro desse aposento. O que acontecerá? Os espelhos reproduzirão séries de reflexos da luz da vela em número praticamente infinito. Cada

fenômeno é como um desses reflexos, que ao mesmo tempo em que recebe o reflexo de todas as coisas, reflete-se também sobre todas elas. Cada forma de vida é um vetor que, ao mesmo tempo em que vivifica todas as outras vidas, é vivificado por elas. Assim, o ser vivo que atenta contra formas de vida está de certa forma atentando contra sua própria vida.

Nestes dias em que a própria existência da espécie humana está ameaçada pela ação predadora do homem que destrói espécies vivas inteiras provocando graves desequilíbrios ecológicos, inúmeras vezes se erguem para lembrar a existência do Budismo como uma doutrina que exige o máximo respeito à vida. Uma dessas vozes é a do antropólogo Claude Lévi-Strauss, que numa entrevista em que deplora o desastre ecológico de nossos tempos, exalta o Budismo

por causa de seu respeito pela vida e chegar a declarar que se tivesse de viver numa sociedade que o obrigasse a professar uma religião, não teria objeções a se declarar budista. Outra voz é a do economista E.F. Schumacher, que em seu livro "Small Is Beautiful" (que na tradução brasileira recebeu o título de "O Negócio é ser Pequeno") deplora o gigantismo dos modernos complexos econômicos e industriais, para ele a principal causa da desumanização e das ameaças à ecologia, propondo, em seu lugar, uma "economia budista" baseada em pequenas unidades de produção não poluentes, modelo que lembra a proposta de Mahatma Gandhi para a Índia de uma economia baseada na produção artesanal a nível de aldeia.

(...) Paz à todos os seres. NAMO ANTÁ BUTSU.

Ricardo Mário Gonçalves
(alocução proferida pelo professor durante o Culto Ecumênico em comemoração do Centenário do Instituto Florestal - retirado do jornal "O Bom Amigo" - nº 49 - julho/36)

SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOÊNCIA			
Av. Ipiranga 1267 - 12º andar - Fone 229.7448 CEP 01032 - São Paulo - SP			
BOLETIM INFORMATIVO FICHA DE ASSINANTE			
Nome _____			
Endereço para o envio do Boletim Informativo			
Rua _____ nº _____	Bairro _____		
CEP _____	Cidade _____	Estado _____	País _____
Desejo receber BOLETIM INFORMATIVO do SNUV, na condição de _____			
☐ assinante (com o pagamento anual de R\$ 25,00)		☐ assinante e contribuinte (com o pagamento anual de R\$ _____ para auxiliar no envio do Boletim a quem não pode pagar a assinatura anual)	
IMPORTANT! - Em caso de mudança de endereço, comunique-nos com urgência.			
Como você poderia contribuir para a elaboração do BOLETIM INFORMATIVO?			
☐ Com desenhos ou ilustrações	☐ Com artigos		
☐ Com artigos específicos sobre: _____	☐ De outras maneiras: _____		
Assinatura _____			

CAMUCIM - OITO ANOS DE LUTA, SOFRIMENTO E ESPERANÇA, ENFIM, A VITÓRIA !!!

Queridos companheiros,
a força da Verdade de Cristo
esteja com vocês !

É do conhecimento de todos a grande luta travada pelos agricultores de CAMUCIM-Paraíba em defesa de suas posses. O famoso grupo Lundgren (latifúndios, indústrias, Casas Pernambucanas, ...) se considerava proprietário das terras ao redor da Destilaria Tabu, e assim praticou todo tipo de exploração injusta contra os camponeses que ali nasceram, se criaram e moram há muitos anos.

De sofrimento e lutas foram mais de 8 anos, e enfim o dragão foi derrotado. Os camponeses, munidos de Fé em Deus, confiantes em si e muito firmes aguentaram todo tipo de miséria e calúnia. Um povo tão pequeno porém tão resistente é que faz ser realizado o grande sonho de Maria, nossa mãe :

"Derruba os poderosos de seus tronos erguidos

com sangue e suor de seu povo oprimido

e farta os famintos, levanta os humilhados

arrasa os soberbos, os ricos e malvados".

(Canto de Maria - conforme Lc 1, 46ss)

Dia 13/09/86: fato marcante em Camucim, a grande festa da vitória, da qual alguns de nós do núcleo de Não Violência Ativa/PB participamos. Realmente havia muito motivo para se festejar e celebrar. Afinal, após 8 anos de resistência e luta, os posseiros conseguiram a desapropriação de 930 hectares para 42 famílias. E nos sentimos realimentados na Fé e na Esperança ao sermos acolhidos por aquela gente sofrida e alegre e cheia do sabor de uma conquista.

Esses lavradores que tanto lutaram, e com eles muitos outros camponeses da região e todos os presentes nessa festa, vivemos a grande emoção de ver Camucim livre e desapropriado.

A celebração começou com uma procissão: saímos defronte da escolinha e caminhamos até a casa de farinha comunitária, onde tivemos uma linda missa bem participada. As crianças levantaram com suas mães um grande cartaz:

"VAMOS CRESCER EM CAMUCIM !" e entonavam junto com seus pais o canto de autoria dos próprios posseiros :

"Nosso povo lá de Camucim

luta firme sem se abusar

com coragem, com Fé e Esperança

Deus quer vê-lo na terra ficar".

Solidários com os camponeses estavam presentes representantes da FETAC, CUT, sindicalistas da região, membros das comunidades eclesiais de base, bem como advogados e ex-funcionários do IACRA que durante o conflito haviam se posicionado a favor dos trabalhadores. Membros da imprensa acompanharam e registraram o evento.

Após a celebração eucarística houve depoimentos de líderes locais, de sindicalistas, e de outras pessoas comprometidas com a causa da libertação dos oprimidos. Seguiu-se a dança da ciranda e um animado forró nordestino. Depois foi a hora do almoço comunitário, que sempre expressa a grande partilha entre irmãos... E prosseguiu tarde adentro a animação e a confraternização.

A vitória de Camucim é

CAMUCIM



um passo muito importante na luta pela verdadeira Reforma Agrária, e na história toda de nosso povo explorado e sofredor. É mais uma vez o pequeno Davi mostrando que pode - sem ódio nem violência - conquistar seus direitos roubados pelo poderoso Golias.

Que essa experiência de resistência seja fermento para todos nós. Que essa sementinha surgida em Camucim germine, brote, cresça, floresça, frutifique em muitos lugares !

"Quando os pobres se juntam

um clamor é proclamado
o sangue desse cordeiro
não foi em vão derramado".

Essa é nossa Esperança e nossa Certeza. É Jesus Cristo dando sentido à história. A vitória de Camucim nos renova nessa Esperança, faz nos alegrar; e essa Alegria quisemos partilhar com vocês. Continuemos firmes no Compromisso e na Esperança, porque o Reino de Irmãos vem!...

Rogério Mosinann da Silva
pelo núcleo de João Pessoa - Paraíba

DIVULGUE:

**JUSTIÇA E
NÃO-VIOLÊNCIA**